

O relaxamento muscular foi considerado excelente e a técnica proporcionou analgesia satisfatória, de forma segura para tratar a dor de longa duração.

Palavras-chave: anestesia local, roedores, dor.

ANIMAIS SILVESTRES

P-065

ASPECTOS MORFOLÓGICOS E NÚMERO DE DENTES DA ARIRANHA (*PTERONURA BRASILIENSIS*)

Tamara Boaventura de Amorim¹; Adrielle Torres Mundim¹; Vanessa Sobue Franco²; Valcinir Aloisio Scalla Vulcani³; Adriana Gradela⁴; Amanda Karoline Rodrigues Nunes⁵; Andrezza Cavalcanti de Andrade⁵

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. ² Docente da UFMT. ³ Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí. ⁴ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). ⁵ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: agradela@hotmail.com.

São descritos o número e o aspecto morfológico dos dentes da ariranha, os quais também foram comparados aos de outras espécies. Uma fêmea adulta do Laboratório de Anatomia Comparada da UFMT teve o crânio e mandíbula macerados, clarificados em água adicionada com água oxigenada a 20 volumes (24 horas) e limpos com o auxílio de pinças anatômicas e tesouras cirúrgicas. Em seguida, foram lavados em água corrente, secos ao sol e analisados. Na arcada maxilar havia três dentes incisivos por antímero, semelhante aos caninos, suínos e equinos; número de pré-molares e molares inferior ao dos animais domésticos e, na arcada mandibular, os incisivos eram em menor número que o dos animais domésticos. Havia menos pré-molares que em carnívoros, suínos, ovinos e caprinos, porém em número similar ao de bovinos e equinos, e todos de tamanho semelhante. Os molares eram em menor número que o de carnívoros, ovinos, bovinos, suínos e equinos. A morfologia dos dentes da ariranha relaciona-se aos hábitos alimentares, como na preguiça-de-coleira e em carnívoros, por isso os incisivos possuem mesa dentária em crista para favorecer a apreensão de alimentos; o terceiro incisivo é bastante desenvolvido, como em carnívoros domésticos, e os caninos bastante pontiagudos para rasgar o alimento. Dentes pré-molares e molares apresentam semelhança macroscópica entre si, como no mocó (ambos com função de amassar e triturar os alimentos) e carnívoros. A mesa dentária dos molares possui duas cúspides arredondadas, separadas por uma crista pontiaguda. O maior dente é o primeiro molar. Conclui-se que a ariranha tem o mesmo padrão de distribuição dentária dos animais domésticos, cuja fórmula dentária é $2(I_2^3 - C_1^1 - P_3^2 - M_2^2) = 32$, a morfologia dentária é igual à de carnívoros domésticos e o primeiro molar é o maior dente.

Palavras-chave: anatomia, animal silvestre, odontologia.

ANIMAIS SILVESTRES

P-066

AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE CUTIAS (*DASYPROCTA AGUTI*) ANESTESIADAS COM HALOTANO SOB REGIME DE RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA E CONTROLADA

Bruno Leandro Maranhão Diniz¹; Deygnon Cavalcanti Clementino¹; Wagner Martins Fontes do Rêgo¹; Rozeverter Moreno Fernandes¹; Fernanda Tércia Silva Cardoso¹; Francisco Solano Feitosa Junior¹; Danilo Rodrigues Barros Brito¹; José de Ribamar da Silva Júnior¹; Willams Costa Neves¹; Maria do Carmo de Souza Batista¹; Janaina de Fátima Saraiva Cardoso¹; Ney Rômulo de Oliveira Paula¹

¹Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil.

Foi avaliada a resposta cardiorrespiratória do halotano em 12 cutias (*Dasyprocta prymnolopha*) anestesiadas sob respiração espontânea ou controlada, seis machos e seis fêmeas. Foram avaliados temperatura retal (TR), frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (SpO₂). Os animais foram divididos em dois grupos, de acordo com o regime de ventilação utilizado. GI foi mantido em regime de ventilação espontânea (VE) e GII em regime de ventilação controlada (VC) com frequência ventilatória de 32 resp/min, com aparelho ciclando a volume de 10 ml/kg de peso vivo, sendo os animais mantidos em planos cirúrgicos. Todos os animais receberam a associação de quetamina (20 mg/kg) e midazolam (0,5 mg/kg) na mesma seringa (IM). Os animais foram induzidos com halotano e inserida a Máscara Laríngea nº1 para manutenção também com halotano e oxigênio a 100%, por 60 min. Os resultados foram submetidos à análise de variância, seguidos pelo teste Student-Newman-Keuls (SNK), com nível de significância de 5% (p < 0,05). Os parâmetros FC, FR e SpO₂ não apresentaram diferença estatística, sendo mantidas as médias de FC durante todo o procedimento. A FR nos dois grupos sofreu acentuado declínio após aplicação da associação quetamina/midazolam (Mo e M1). A SpO₂ manteve-se constante, não sendo inferior a 95%. Os dois regimes de ventilação avaliados mostraram-se satisfatórios para o uso do protocolo anestésico, mantendo estabilidade cardiorrespiratória em cutias (*Dasyprocta prymnolopha*), podendo ser usado com segurança nessa espécie.

Palavras-chave: cutia, quetamina, midazolam, halotano.

ANIMAIS SILVESTRES

P-067

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE PEQUENOS MAMÍFEROS DE VIDA LIVRE DA MATA ATLÂNTICA

Indira Trüeb; Ianei de Oliveira Carneiro; Gabriela Nery; Maria Carolina de Souza; Stella Maria Barrouin Melo

Foi realizada avaliação clínica de pequenos mamíferos capturados em remanescentes de mata atlântica da cidade de Salvador e região adjacente, em correlação com a qualidade ambiental. Foram examinados 66 mamíferos de nove espécies diferentes, capturadas com armadilhas tipo Tomahawk e Sherman iscadas com banana, bacon e abacaxi, nas áreas do Parque Metropolitano de Pituçu, Condomínio Alphaville, 19º Batalhão de Caçadores do Exército e Batalhão de Choque da Polícia Militar (Lauro de Freitas). As armadilhas foram checadas ao longo de uma semana, diariamente pela manhã, evitando-se que os animais permanecessem presos por mais de 12 horas. 23% (15/66) dos animais apresentavam alterações cutâneas, 10% (6/66) desidratação leve a moderada, 8% (5/66) estavam magros e 6% (4/66) estavam com as mucosas hipocoradas no momento da avaliação. Em 25% (17/66) dos animais capturados, foram